



## **A Voz Indígena: Proposta de jornal indígena impresso para a cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>**

Sidney Morais de Albuquerque<sup>2</sup>

Rudney Ramos Espindola<sup>3</sup>

Prof<sup>a</sup> Ms. Cristina Ramos<sup>4</sup>

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.

### **Resumo**

Este trabalho traz a produção de um jornal impresso para a cidade de Campo Grande, que visa dar voz à população indígena urbana e mostrar sua importância para toda a sociedade. Além disso, quer suprir as necessidades de comunicação dos próprios indígenas entre as comunidades de diversos pontos da Capital. Um dos objetivos é disponibilizar informações sobre este povo pela visão dele sem os estereótipos ampliados pela mídia tradicional.

Desta maneira auxiliá-los, de forma simples e prática na produção de matéria jornalística na visão e realidades dos mesmos. Aprimorar cuidadosamente o discurso jornalístico conforme eles desejam com o objetivo de dar voz para as comunidades em questão.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas; Jornal Impresso; Inclusão; Cultura; imprensa.

### **Introdução**

A proposta do presente trabalho tem por objetivo suprir a necessidade das comunidades indígenas de Campo Grande no sentido de dar a elas um lugar na mídia. Pela falta de espaços nos meios de comunicação para estes povos propomos criar um veículo de comunicação no formato de jornal impresso voltado e feito junto com os indígenas da Capital.

De acordo com relatos de alguns indígenas, nos últimos anos suas comunidades vêm enfrentando vários problemas que envolvem fatos que acontecem em toda a sociedade como violência, desnutrição infantil, suicídio, discriminação, demarcação de suas terras tradicionais e o abandono por parte dos poderes públicos,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UCDB, email: albuquerqueism78@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, email: rudbozo@ucdb.br

<sup>4</sup> Orientadora do Trabalho. Prof<sup>a</sup> Mestra do curso de jornalismo da UCDB, e-mail: cristinaramos@globo.com



desta forma só se vê na mídia quando ocorre algo que para o não indígena é negativo não contribuindo com desenvolvimento da nação. Desta forma mostram os acontecimentos como provocados pelos índios e passam uma visão de serem empecilho para a sociedade sem dar a eles chances de se defender.

Nestas perspectivas a comunidade indígena observa que tudo que acontece em seus meios são notícias para serem informadas por todos os veículos de comunicação de forma que transpareçam as causas e motivos dos casos ocorridos em seus meios, mostrando as consequências e culpados destes fatos, para eles (índios) não serem vistos como atraso para o desenvolvimento da sociedade e nesta forma terem o direito de expressar suas versões e divulgá-las conforme foram colocadas.

Direito que está previsto na Constituição Federal de 1988, que determina à liberdade de expressão para todo cidadão. Dessa forma os indígenas querem ter este direito em noticiar tudo que ocorre em suas comunidades não só fatos negativos mais também todas as ações desenvolvidas por eles, sendo sociais, eventos, educação, cultural e entre outros fatos que são de relevância para estes povos, que em seus pontos de vista infelizmente não são divulgados nos meios de comunicação.

A presente proposta vem dispor de um ambiente voltado a publicações e informações feitas e analisadas pelos próprios indígenas.

Com isto visa contribuir na valorização dos Povos Indígenas, que contribuiu muito com o desenvolvimento da Capital, que assim acabou escolhendo esta cidade como sua segunda casa, sendo que mesmo com esta contribuição para o crescimento do município têm seus direitos que esta prevista na Constituição Federal de 1988 desrespeitadas.

Este projeto tem o dever de oferecer atenção as demandas dos indígenas de Campo Grande, por ser uma população que tem aumentado nos últimos anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) 2010 a capital tem quase 6 mil individuo que se declararam indígenas. Por isto escolhemos as aldeias indígenas urbanas que somam hoje quatros sendo eles: Marçal de Souza, Água Bonita, Darci Ribeiro e Tarsila do Amaral e esta previsto para ser construída a quinta aldeia urbana, segundo informações do Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas de Campo Grande (CMDDI), Elcio Julio da Silva.

Sabendo que o papel da mídia é levar a sociedade informações e captar todas as reivindicações junto a elas a assim buscar soluções perante a sociedade e os governantes, esta é a proposta do Jornal “A Voz Indígena”.



## **A IMPORTÂNCIA DE UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO PRÓPRIO DO MOVIMENTO E COMUNIDADES INDÍGENAS**

Um veículo de comunicação, quer seja jornal impresso, ou mesmo um veículo de comunicação falado (rádio), quer seja televisionado ou mesmo via internet já dispensa comentários sobre a sua importância dado se estabelecer entre as pessoas, como um elemento indispensável para a vida moderna.

Para os indígenas, um jornal impresso transcende essa necessidade. Pois o ser e viver indígena como parte e elemento da sociedade nacional, é uma novidade para muitos. Não são poucos os que entre pasmos e incrédulos hesitam em absorver novos tempos que a Constituição Federal de 1988 inaugurou. A possibilidade de estender aos índios o usufruto dos direitos garantidos sem renunciar a sua cultura e tradição provoca ainda reações contrárias.

Os índios geralmente não se indignam mais com essas reações homogeneizadoras, ao contrário, respondem positivamente essa desinformação adotando de pronto qualquer uma das mídias disponíveis e que pode constituir-se num canal de comunicação e de expressão eficiente.

É o caso do Jornal A Voz Indígena, um instrumento comunicador destinado aos indígenas e aos não indígenas em Mato Grosso do Sul, com a desafiadora responsabilidade de editar matérias que venham fortalecer o ser e viver indígena bem como auxiliar na promoção da necessária e legítima incorporação pela sociedade nacional do exercício da interculturalidade para o desejável estabelecimento de um Brasil pluriétnico.

Se a imprensa no Brasil tem sido olhada e ouvida da sociedade e com isso tem auxiliado dentre outras funções, o fortalecimento da democracia, com certeza A Voz Indígena a de fortalecer esse novo status político de cidadania conquistado pelos indígenas que contrário daquela noção reduzida, limitada e etnocêntrica de cidadania, possibilitará o diálogo intercultural capaz de possibilitar a coexistência da lógica da etnia com a lógica da cidadania.



## **LINHA EDITORIAL DO JORNAL:**

Papel fundamental: construindo seu espaço na mídia

Em busca de melhores condições de vida, emprego, educação, saúde. Enfim, por uma perspectiva de futuro melhor para seus filhos, famílias indígenas deixam suas aldeias e buscam espaço nos centros urbanos. OBS

Esta realidade é um reflexo em todo o Brasil. Por falta de oportunidades e área territorial, famílias saem de suas aldeias com muitas esperanças, mas nem imaginam a realidade que vão encontrar na cidade. Falta de habitação e emprego são as maiores dificuldades enfrentadas.

Mato Grosso do Sul é o campeão em população indígena do país morando em regiões urbanas, em número proporcional aos seus quase 2,1 milhões de habitantes. Em Campo Grande há um número expressivo de índios de várias etnias e partes do Estado, chegando a quase seis mil indivíduos, conforme censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Por existir um número expressivo de Povos Indígenas na Capital propusemos a criação do jornal “A Voz Indígena”, publicação que foi aceita pelas comunidades e reflete uma necessidade das mesmas, pois os indígenas só ganham visibilidade quando decidem lutar pelos seus direitos enfrentando muito preconceito perante a sociedade. Este veículo de comunicação tem a tarefa de levar a todos os campo-grandenses índios, e também aos não-índios principalmente, as informações e acontecimento sobre todos os povos e comunidades indígenas desta capital. OBS

O jornal é um meio de comunicação que vem dar espaço na mídia e voz a estes cidadãos, no sentido de reclamarem e reivindicar suas demandas, assim também por não serem bem vistos por governantes e sociedade não indígena.

## **DIFERENTE DO JORNAL DO BRANCO:**

### **Um jornal diferente:**

Não se trata de um jornal somente informativo, pois, uns dos objetivos do mesmo são de divulgar, registrar, documentar e fortalecer a cultura indígena.



A proposta de criação do jornal foi pensada através do reclame das próprias comunidades por falta de espaço nas mídias tradicionais, no sentido de divulgarem suas ações, pois geralmente são comandadas pela elite que está no poder do estado.

Alem de dar voz as comunidades indígenas tem a proposta de aproximar a sociedade com as comunidades do Estado.

Tanto é inovadora e diferente que uma das paginas será escrito no idioma indígena sendo traduzido para o português, apedido das comunidades sendo que a cada edição iremos destacar o idioma das etnias do Estado de MS.

O nome do jornal é escrito em quatro línguas, sendo três no idioma indígena e em português, os idiomas destacado foram os de existências mais fortes sendo: Guarani, Kadiwéu e Terena, alem do uso de grafias indígenas como marca gráfica. Sendo assim o projeto gráfico foi construindo com base de pesquisa realizada nas comunidades da Capital. Este projeto traz uma estrutura moderna no sentido de facilitar o trabalho de produção, sendo diagramação e posição de fotos assim dando um branco no jornal com o objetivo de facilitar a leitura e o entendimento do leitor.

Entre os pedidos dos indígenas, foi definida a estrutura do projeto gráfico como: formato, cores, estilo e tamanho de fonte até mesmo o formato de posição de texto e foto sendo esta colocada geralmente na posição vertical para melhor visualização.

## **PROJETO GRÁFICO PARA O JORNAL “A VOZ INDÍGENA”**

### **Ações para implantação de Projeto gráfico para jornal impresso “A Voz Indígena”.**

O objetivo do projeto gráfico é buscar a ordem de leitura das matérias, facilidade de percepção do conteúdo explícito na página dando clareza no que está sendo apresentado.

Rapidez na transmissão da informação, facilidade na localização de assuntos e claro, melhor entendimento da reportagem, entre outros. Foi feito um modelo específico para o uso da tipografia e das cores indígena neste projeto. Também o modo de aplicação de ilustrações das matérias, seja foto, arte ou infográfico e gráficos.

Foi projetado um tablóide com 16 páginas, este modelo tem um estilo para diagramação no sentido vertical com objetivo de dar um panorama melhor para o leitor.



O Jornal será impresso da seguinte forma, utilizando a Fonte Eros que tem algumas variações dentro de sua família variando em tamanho e estilo.

Título principal; fonte Eros Bold ITC com tamanho 50, podendo variar de cinco para menos ou cinco para mais, subtítulo ou linha fina; fonte Eros Light tamanho 20. Olho; fonte Eros Light tamanho 14, sendo apresentado na posição vertical usando apenas um por páginas e com no mínimo oito linhas variando até dez. A identificação do olho utiliza a mesma fonte do tamanho 10 e a função do mesmo, tamanho oito. Observando as aspas que inicia o olho será utilizada como uma mancha na página. A escolha do estilo da aspa foi de acordo com o tema indígena proposto para o jornal, dando à impressão de um desenho feito à mão.

Chapéu; fonte Eros Light tamanho 20. Assinatura da matéria e inter-título; fonte Eros Light do tamanho 10.5. Sendo o inter-título centralizado. Identificação editorial ou assunto; fonte Eros Light tamanho 30, utilizando caixa alta. O nome do jornal no meio de cada página centralizado com o tamanho 16. Texto; fonte Century 725 BT tamanho 10.5, a família Century é muito utilizada em diagramação de jornais por ser uma fonte que traz economia na impressão e tem destaque no impresso, segundo o design gráfico Emerson Orquiola.

Fotos; serão usadas até duas fotos por páginas sendo uma principal e uma secundária usada em casos especiais, as legendas; fonte Eros Demi ITC tamanho 9.5. Baseado em fotos grande o projeto sempre pede uma, sendo a principal podendo ser colocada tanto na posição vertical como na horizontal. Capitular será utilizado nas páginas sempre no início de cada matéria com o tamanho de quatro linhas do texto.

Box; será feito em uma ou duas colunas dependendo do tamanho do texto sendo utilizadas colunas falsas. Não tem um tamanho específico para o corpo do texto podendo variar de tamanho, utilizando fontes da família Eros. Título do Box com duas linhas fonte Eros Light tamanho 23, alinhado à esquerda sem infinição para dar um branco na página com objetivo de clarear o jornal. Cores poderão ser usadas em tabelas, gráficos e infográfico. As colunas de notas têm o mesmo modelo do Box, colocado-a em uma única coluna.

O modelo de diagramação vertical é moderno, podendo ser utilizado em vários formatos. Sendo recomendado para o tabloide por seu formato retangular. Este jornal não tem um estilo fixo de diagramação podendo utilizar a criatividade, sempre na vertical.



Este modelo tem a tendência de valorizar o formato e a informação por ter sua área retangular. Neste sentido deve evitar sob por imagem para não deixar a mesma carregada. Para melhor apresentação da notícia ao publico alvo as legendas serão apresentada em uma linha buscando seu objetivo, dando informações da foto ao leitor assim os títulos e subtítulos sempre curtos e objetivos.

## **A EQUIPE DIFERENTE**

Terão profissionais que atendam a cada área da produção do jornal, desde a coleta de informações até o fechamento, quando será gera o PDF para impressão. A equipe de trabalho será composta por indígenas e não indígenas, este último de acordo com a necessidade especifica de produção do jornal.

Entre estes profissionais terão: diagramador, editor de imagem e texto, corretor, advogado, jornalistas, antropólogo, consultores indígenas.

O consultor indígena tem o papel de dar fundamento e embasamento em matérias de acordo com cada assunto sendo saúde, educação, terra, etc. e os demais de acordo com sua formação dentro dos padrões deste veiculo.

## **ESTRUTURA DO JORNAL**

O jornal sendo um sonho indígenas as próprias organizações indígenas contribuiu com equipamentos para a realização da primeira edição. Para continuidade do mesmo, organizações e lideranças indígenas estão se mobilizado no sentido de dar estrutura para realizações das atividade, sendo assim uns dos apoiadores sendo nosso proponente o Ponto de Cultura “Yokoné Kopenoti” disponibilizara espaço físico e equipamentos para nossas produções.

## **CONCLUSÃO**

É com intenção de se apropriarem as narrativas jornalísticas, com a utilização de um espaço para transmitir os acontecimentos das comunidades indígenas de Campo Grande.

A finalidade, contudo, não garante o êxito na apropriação de um veiculo de comunicação. Porque, de certa forma estes povos demonstram a tentativa de reproduzirem suas noticias nos padrões jornalísticos da grande mídia e, contudo revelam



que sendo um jornal indígena feito por índios propõe a manter a característica jornalística tradicional, mas garante que a intenção não se pode deixar perder suas identidades, assim fazendo a inserção de palavras indígenas dentro dos textos, com a finalidade de facilitar o entendimento do seu público alvo.

É muito significativo as comunidades indígenas do Estado reclamarem a sua inserção nos interesses sociais por meio das mídias disponíveis com as suas necessidades, com este canal produzido pelos índios há a intenção de se utilizar das novas tecnologias e a finalidade é utilizar os formatos e linguagens jornalísticas com o objetivo de se criar um editoria voltada a estas comunidades. Para os povos indígenas as informações não são exclusivas, assim como as classes menos favorecidas, conforme:

O jornal assim arranja, acomoda o extraordinário na sua argumentação diária contra setores e grupos sociais. O extraordinário, na imprensa “séria”, só vira notícia quando pode ser utilizado como arma no combate ideológico. Este é um lado da questão: a notícia funciona com agitação orientada como forma de atizar, de por mais lenha no confronto de posições políticas. (Marcondes filho, 1986, p13)

Também pelo de fato agirem em comunidade a produção das notícias é coletiva, este é o dado segundo Ciro Marcondes Filho.

A introdução dos povos indígenas na mídia se por conta da ampla defesa de seus direitos que apesar de estar estabelecido na Constituição Federal não há um respeito absoluto com a lei. Apesar de a grande tecnologia estar disponível em vários formatos principalmente com a internet, tão pouco é a acessibilidade por estes povos e o jornal impresso é de melhor acesso para as comunidades e assim se posicionarem de acordo com suas realidades.

O jornalismo comunitário é a especialização da profissão jornalística para apurações de fatos que acontecem em uma comunidade específica sendo bairro, vila, vilarejo, aldeia, povoado, distrito, conselho, município, favela etc.

Também pode se definir como jornalismo praticado por membro de uma certa comunidade que seja de interesse dos moradores, por exemplo, a produção de jornais de bairros e também de radios comunitarias que normalmente são produzidos por moradores locais e seus interesses são totalmente voltados a este grupo.





## Referencia bibliografica

BRAND, Antonio J. CALDERONI, Valéria. A. M. O. **AMBIVALÊNCIAS NA IDENTIDADE DE ESTUDANTES INDÍGENAS EM CAMPO GRANDE, MS**

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Brasil. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Brasil <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/brand-calderoni.pdf> - acessado em 24 de maio de 2011 as 15h e 10min.

CAMPOS, Pedro Celso. Site Coluna Radar

[http://www.ecibernetico.com.br/colunaradar/Pesquisa/historia\\_capitulo3.htm](http://www.ecibernetico.com.br/colunaradar/Pesquisa/historia_capitulo3.htm) - Acessado 20 de maio de 2011 às 15h 40min.

Comunicação alternativa desenvolvida por jovens indígenas em Dourados / MS – Disponível em:

<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo-0038> - Acessado em 20 de maio de 2011 as 16 h.

## Constituição Federal de 1988.

FOSCACHES, Nataly Guimarães, SILVA, Inara. **Índio de Papel - Site para Inclusão Indígena. Processo, Digital.** Disponível em:

<[www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/expocom/EX11-0130-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/expocom/EX11-0130-1.pdf)> . Acesso em: 23 maio de 2011 as 14h. 30min.

KUNTZEL, Carlos alberto. **Jornal impresso: do público-alvo à mensagem visual.** Campo Grande, MS: On gráfica, 2006. 111 p.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da Notícia.** São Paulo, Editora Ática. 1986.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de; NOAL, Mirian Lange (Org.) **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** 2. ed. Campo Grande, MS: UCDB, 2006. 130 p. ISBN 85-7598-097-1

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Site Overmundo - <http://www.overmundo.com.br/overblog/indios-adeus> - acessado em 17 de maio de 2011 às 17h 10 min.

VIOLANTE, Ana Flavia, MAGALHÃES, Talita Matsushita. **PROPOSTA DE CADERNO INFANTIL PARA JORNAIS SEMANÁRIOS DE CAMPO GRANDE.** 2008 64 f. Monografia (Graduação em Jornalismo). UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO CAMPO GRANDE – MS



<http://www.jovensindigenas.org.br/jornal-ajindo> - Acessado em 18 de maio de 2011 as 13h30min.

<http://www.reporterbrasil.org.br/> - Acessado em 17 de maio de 2011 às 14horas.

<http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/HISTORIA%20DO%20JORNALISMO%20COMUNITARIO.htm> – acessado em 23 de abril de 2011 as 9h:37min

<http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id=520> - acessado em 27 de maio de 2011 as 14h18min

<http://www.overmundo.com.br/overblog/indios-adeus> - acessado em 28 de maio de 2011 às 15h13min

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/brand-calderoni.pdf>  
acessado em 31 de maio de 2011 as 16horas